

Imigração equatoriana no Brasil: análise espacial dos dados a partir de 2010¹

Ecuadorian immigration in Brazil: spatial analysis of data from 2010

Romerito Valeriano da Silva

Doutor em Geografia / CEFET-MG, Brasil

romerito@cefetmg.br

Daniela Martins Cunha

Doutora em Geografia / IFMG, Brasil

daniela.cunha@ifmg.edu.br

Resumo

O Brasil, originalmente, é um país de imigração internacional, assim como todos os que resultaram de um processo de colonização, mas teve seus momentos de emigração internacional mais intensa, como foi na década de 1980. Entre as diversas origens dos imigrantes internacionais que vieram para o Brasil a partir do final do século XX e das primeiras décadas do século XXI, sempre apareceram nos estudos países latino-americanos, mais frequentemente aqueles com os quais o Brasil tem fronteira. A origem equatoriana dos imigrantes internacionais que vieram para o Brasil é um caso menos estudado. Sendo assim, este artigo apresenta uma análise descritiva dos dados disponibilizados pelo Censo Demográfico Brasileiro de 2010 e pelo Observatório das Migrações Internacionais sobre a imigração equatoriana no Brasil. Trata-se de um estudo inicial dessa migração Sul-Sul, que busca responder questões como: quantos são, onde estão e qual o perfil desses imigrantes. Com as respostas a esses questionamentos, objetivamos indicar caminhos para estudos mais aprofundados no futuro e disponibilizar informações que poderão apoiar as políticas de integração desses imigrantes.

Palavras-chave: Geografia, população, imigração, equatorianos, Brasil.

Abstract

Originally, Brazil is a country of international immigration and all countries that resulted from a colonization process. However, it had its moments of international emigration more intense, as it was in the decade of 1980. Among the diverse origins of the international immigrants that came to Brazil from the end of the twentieth century and the first decades of the twenty-first century, Latin American countries have always appeared in studies, more often those with which Brazil has borders. The Ecuadorian origin of the international immigrants who came to Brazil is a caseless studied. Thus, this article presents a descriptive analysis of the data made available by the Brazilian Demographic Census of 2010 and the Observatory of International Migration about Ecuadorian immigration in Brazil. It is an initial study of this South-South migration, which seeks to answer questions such as: how many, where and how these immigrants profile. With the answers to these questions, we aim to indicate ways for further studies in the future and provide information that may support these immigrants' integration policies.

Keywords: Geography, population, immigration, Ecuadorians, Brazil.

¹ Este texto é um desdobramento de uma comunicação realizada no Encontro de Geógrafos da América Latina em 2019. Agradecemos o apoio do CEFET-MG e IFMG.

1. INTRODUÇÃO

A migração internacional se intensificou desde a revolução técnico-científica, com o desenvolvimento dos transportes e das comunicações. Apesar de diversas razões motivadoras, a econômica ainda é a que predomina, como é destacado pela literatura científica específica e pelos relatórios das Nações Unidas sobre o assunto. Por isso, as principais origens são nações do Sul, onde predominam países de renda média ou baixa, e os principais destinos, os do Norte, onde predominam os de renda alta. Mesmo assim, os fluxos Sul-Sul persistem, tendo alguns momentos de maior intensidade quando determinadas conjunturas econômicas levam um país, ao vivenciar um *boom* econômico, a atrair mais pessoas, ou mesmo a passar por uma crise, transformando-se em uma área de repulsão populacional.

O Brasil, originalmente, é um país de imigração internacional, assim como todos os que resultaram de um processo de colonização, mas teve seus momentos de emigração internacional mais intensa, como foi na década de 1980, também conhecida como a década perdida, período em que muitos brasileiros encontraram no exterior uma alternativa econômica à forte crise que o país vivenciava. Entre as diversas origens dos imigrantes internacionais que vieram para o Brasil a partir do final do século XX e das primeiras décadas do século XXI, sempre apareceram países latino-americanos, mais frequentemente aqueles com os quais o Brasil tem fronteira. Entretanto outras origens latino-americanas também ocorreram, porém, por formarem um volume menor, foram menos estudadas pelos especialistas, com exceção da origem haitiana, que, por ter vivenciado um aumento do volume de migrantes em pouco tempo, acabou por atrair a atenção dos estudiosos.

A origem equatoriana dos imigrantes internacionais que vieram para o Brasil é um desses casos de menor estudo. Sendo assim, este artigo apresenta uma análise descritiva dos dados disponibilizados pelo Censo Demográfico Brasileiro de 2010 e pelo Observatório das Migrações Internacionais sobre a imigração equatoriana no Brasil. Trata-se de um estudo inicial dessa migração Sul-Sul, que busca responder questões como: quantos são, onde estão e qual o perfil desses imigrantes. Com as respostas a esses questionamentos, objetivamos indicar caminhos para estudos mais aprofundados no futuro e disponibilizar informações que poderão apoiar as políticas de integração desses imigrantes.

2. MARCO TEÓRICO

A Geografia tem como um de seus objetos de estudo o espaço geográfico, entendido, segundo Santos (1996), como um conjunto de fixos e fluxos, em que os fixos seriam os elementos naturais e as edificações, e os fluxos, os diferentes movimentos de pessoas, produtos, capitais, informações etc. Esses componentes são indissociáveis e resultam da relação entre sociedade e

natureza mediada pela técnica. Apesar dessa indissociabilidade, um caminho possível para o melhor entendimento desse objeto é a análise (DESCARTES, 1979) que pressupõe a separação em partes para conhecer os componentes e assim poder melhor compreender o todo. Essa estratégia se enquadra em uma perspectiva sistemática da pesquisa geográfica (JHONSTON, 1986) e, portanto, o foco deste estudo é um dos fluxos do espaço: os movimentos populacionais.

O estudo da mobilidade da população é uma das temáticas primazes da Geografia da População, subárea da Geografia que se consolidou na década de 1960 (BEAUJEU-GARNIER, 1980 e BAILEY, 2005) e continua fundamentando muitas pesquisas sobre a distribuição espacial da população na atualidade. As intensas migrações internacionais que têm ocupado tanto espaço na mídia e representado um desafio em escala mundial aumentam a demanda por pesquisas fundamentadas nas perspectivas teóricas da Geografia da População. E é para atender parcialmente a essa demanda que se desenvolve aqui uma descrição tendo por base essa perspectiva teórica sem abrir mão das contribuições de outras áreas das ciências sociais que tanto têm se debruçado sobre essa temática.

Por meio dessas perspectivas, entende-se aqui que migrante internacional é aquele que, tendo nascido em um país, residia em outro na época da pesquisa; assim sendo, o objeto é mais o estoque de migrantes do que o fluxo, mas sem desconsiderar totalmente o último. Além disso, apesar de reconhecermos a existência de diferentes abordagens teóricas das migrações internacionais, devido ao tipo de dados analisados e por se tratar de uma análise apenas descritiva, ativemo-nos às abordagens teórico-estrutural e do sistema mundial. Essas abordagens são complementares e entendem a migração internacional não como resultante apenas de uma decisão individual, mas como resultado da macro organização das relações econômicas entre os países e como parte constitutiva das relações culturais e políticas entre os espaços de destino e origem dos migrantes (MASSEY, et al., 2009; FAWCETT, 1989; SASSEN, 1988).

Concordamos com Ferreira (2014) e Gerardi & Silva (1981) sobre a relevância da análise espacial como instrumento de investigação de um fenômeno geográfico. Assim, podemos afirmar que este estudo se vincula ainda à escola geográfica locacional, também chamada espacial, que, segundo Schaefer² (apud FERREIRA, 2014, p. 44), estabelece que “o geógrafo deve prestar atenção ao arranjo espacial do fenômeno geográfico e não apenas ao fenômeno em si”. Logo, descrever a distribuição espacial dos equatorianos no Brasil a partir de 2010 é uma maneira de atender a esse pressuposto da escola locacional e de respeitar um dos princípios clássicos da Geografia: o princípio da “extensão”, que se refere exatamente à delimitação e à localização espacial dos fenômenos. Acreditamos que a

² SHAEFER, F. K. *Exceptionalism in Geography: a Methodological Examination. Annals of American Association of Geographers*, v. 43, n. 3, p. 226-249, 1953.

análise espacial permitirá responder às perguntas bases deste artigo e ainda suscitará outras que servirão de fundamento para mais pesquisas.

3. METODOLOGIA E OBJETIVO

Descrever a imigração equatoriana no Brasil a partir de 2010 é o objetivo geral deste artigo, mas, para se atingir essa meta, buscamos, concomitantemente, os seguintes objetivos específicos: quantificar o número de imigrantes equatorianos no Brasil a partir de 2010, tanto no estoque quanto no fluxo; representar a sua distribuição espacial no país; e apresentar suas principais características pessoais e laborais.

A literatura acadêmica sobre a imigração equatoriana no Brasil permitiu que estabelecêssemos algumas hipóteses que balizaram a análise dos resultados aqui apresentados. São elas: a) o volume de imigrantes equatorianos no Brasil é pequeno quando comparado ao de outros grupos de imigrantes internacionais e mesmo ao volume de equatorianos em outros países; b) há uma concentração de equatorianos em estados com economia mais destacada no Brasil, como os estados de São Paulo e Rio de Janeiro; e c) a maioria dos migrantes é de mulheres, com perfil laboral secundário (apresentando baixa remuneração e qualificação), segundo a teoria do mercado de trabalho dual de Piore (1979).

Os objetivos propostos e o marco teórico descrito anteriormente permitem classificar a presente pesquisa como dedutiva, já que partimos de um conjunto de teorias e de hipóteses previamente delimitadas e buscamos verificá-las no caso ora em estudo. Quanto aos meios usados, podemos enquadrá-la como uma pesquisa documental, já que foi um levantamento realizado em um banco de dados armazenado em órgãos públicos, nomeadamente no IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e no OBMigra (Observatório das Migrações Internacionais), até o final de 2018 vinculado à Universidade Nacional de Brasília e ao Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil. Para esse levantamento, consideramos os dados da amostra do Censo Demográfico Brasileiro de 2010 disponibilizados pelo IBGE, usando como elemento de seleção o país de nascimento dos entrevistados, Equador, o que nos forneceu os dados do estoque de imigrantes equatorianos no Brasil. Já para a análise do fluxo, consideramos os dados do Sistema Nacional de Cadastro de Registro de Estrangeiros (Sincre) referente ao ano de 2017, administrado pela polícia federal; e a Relação Anual de Informações Sociais (Rais), referente ao mesmo ano, administrada, até o ano de 2018, pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Nesse caso, utilizamos os dados consolidados disponibilizados em banco de dados do OBMigra e no seu relatório anual de 2018 (CAVALCANTI, OLIVEIRA & MACEDO, 2018), no qual também consideramos como elemento de seleção o país de nascimento – Equador.

Em relação aos fins, trata-se de uma pesquisa descritiva, porque buscamos expor uma população, neste caso, os imigrantes equatorianos no Brasil, sem termos a pretensão de explicar a sua distribuição, mas tão somente de descrevê-la. Para essa descrição, usamos diferentes técnicas, como estatísticas descritivas com o levantamento de frequência do fenômeno e a criação de matrizes por meio de tabelas cruzadas com o uso dos softwares SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) e Excel, da Microsoft. Utilizamos ainda estatística espacial, como o centro médio ponderado e a distância padrão ponderada, e fizemos a representação espacial utilizando o software ARCGIS.

Em relação ao tipo de abordagem, entendemos que se trata de uma pesquisa quantitativa, já que as informações são expressas por meio de dados numéricos gerais sem uma análise em profundidade dos indivíduos objetos do levantamento. Para a análise desses dados, usamos estatística simples, como média, desvio padrão e proporção comparativa. Esses resultados serão melhor entendidos por meio de sua leitura no tópico a seguir.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados da amostra do Censo Demográfico Brasileiro de 2010 (IBGE, 2010) demonstram que naquele ano os imigrantes internacionais que nasceram no Equador e que viviam no Brasil totalizavam 1.730 indivíduos, o que representava aproximadamente 0,3% dos estrangeiros residentes no Brasil naquele ano (segundo o IBGE, 592.614 indivíduos). Se tivermos em conta a quantidade de equatorianos que viviam no exterior em 2010, de acordo com o censo daquele país, os que viviam no Brasil representavam apenas 0,6% dos emigrantes internacionais de origem equatoriana (segundo o censo equatoriano, os emigrantes internacionais equatorianos em 2010 totalizavam 280.437 pessoas) (OIM, 2010, p. 41). Do total de equatorianos que viviam no Brasil, 391 (22,6%) já tinham se naturalizado.

A maioria dos equatorianos residentes no Brasil em 2010 era homem (50,6%), em idade laboral (média de 34 anos), casada (48,3%), com pelo menos o ensino médio completo (60,1%). Os equatorianos declararam estar nas mais diversas ocupações, entretanto a mais frequente foi a de comerciante (14%), com média de trabalho de 42 horas por semana, e pelo menos 48,6% declararam ter carteira assinada. Em relação à sua distribuição espacial no território brasileiro, foi possível notar uma concentração nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, nessa ordem, que, juntos, contavam com 65% dos equatorianos no Brasil, sendo que o estado de São Paulo sozinho representava 38% do total. Essa liderança dos três maiores estados do Brasil em população pode ser notada na influência exercida por eles no centro médio ponderado e na distância padrão ponderada indicados no mapa a seguir.

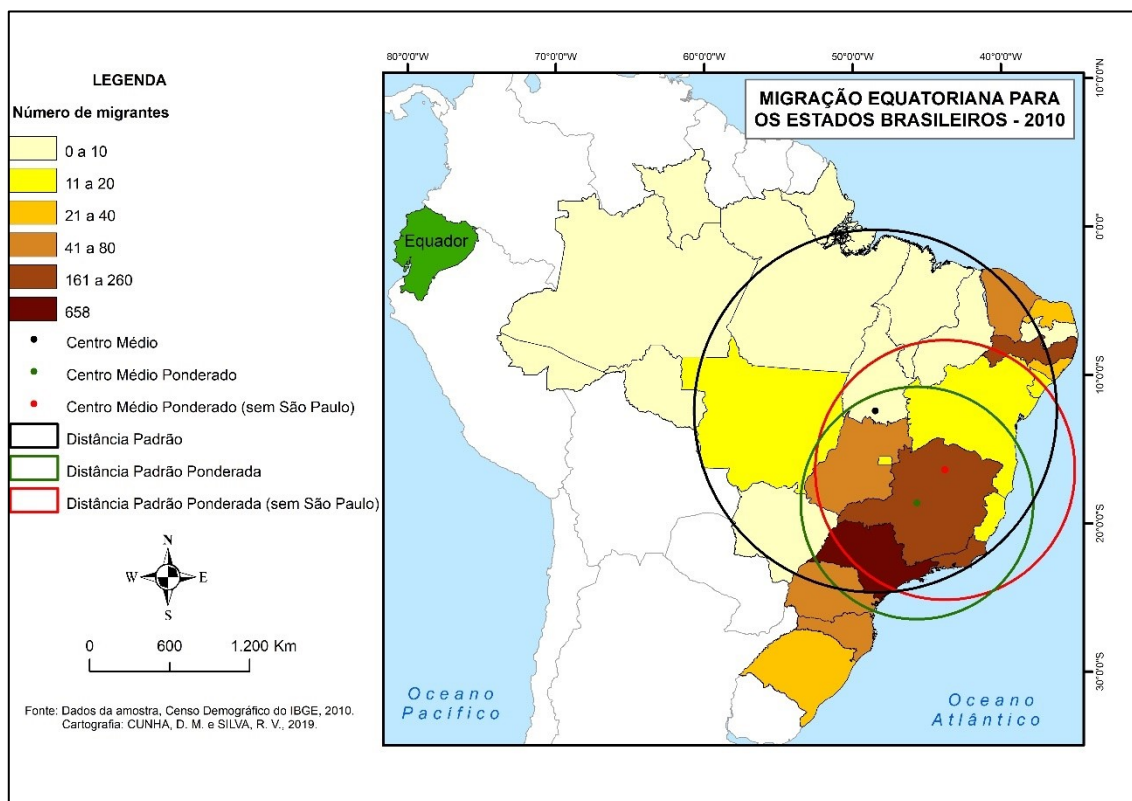


Figura 1 – Mapa da distribuição espacial dos equatorianos no Brasil em 2010.

Fonte: Dados da amostra, Censo Demográfico de 2010 (IBGE).

No mapa é possível notar que, quando se considera o estado de São Paulo, a distância padrão ponderada apresenta um círculo ligeiramente menor deslocado para o Sudeste. Ao se desconsiderar esse estado, tem-se um círculo ligeiramente maior e deslocado para o Nordeste, o que confirma a importância de São Paulo pelo grande volume absoluto de equatorianos que o estado apresentava. A diferença da distância padrão e do centro médio para os mesmos elementos ponderados confirma espacialmente o peso dos três principais estados da região Sudeste do Brasil na distribuição espacial dos equatorianos que viviam neste país em 2010.

Apesar do destaque destes três estados (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro), é importante notar que, se considerarmos o peso proporcional dos imigrantes equatorianos em relação à população total dos estados brasileiros, outros estados também passam a se destacar, como se constata na tabela a seguir.

Tabela 1: Proporção do número de equatorianos em relação à população total dos estados em 2010.

Estados	Proporção ³
Pernambuco	1,88
São Paulo	1,59
Rio de Janeiro	1,33

³ Número de equatorianos residentes em 2010, dividido pela população total do estado no mesmo ano e multiplicado por 100.000.

Minas Gerais	1,31
Rio Grande do Norte	1,24
Amapá	1,16
Ceará	0,95
Sergipe	0,94
Santa Catarina	0,85
Distrito Federal	0,79
Goiás	0,75
Alagoas	0,68
Paraná	0,64
Mato Grosso	0,42
Mato Grosso do Sul	0,31
Espírito Santo	0,30
Rio Grande do Sul	0,26
Pará	0,14
Bahia	0,11

Fonte: Dados da amostra, Censo Demográfico de 2010 (IBGE).

Nesse caso, o estado de Pernambuco é o que tem a maior população relativa de equatorianos, seguido pelos três estados já mencionados e pelos estados do Rio Grande do Norte, do Amapá e dos demais. Contudo o Rio Grande do Norte e, principalmente, o Amapá, possui uma população total muito pequena quando comparado com outras unidades federativas, o que pesa ao analisar a proporção. Logo, o caso de Pernambuco chama ainda mais atenção porque é um estado que possui uma grande população, a sétima maior população total entre os estados brasileiros que tinham residentes nascidos no Equador. Dessa forma, podemos considerar que a proporção de equatorianos em Pernambuco destoa da presente nos demais estados brasileiros e rivaliza com a proporção das unidades federativas, que têm maior número absoluto de equatorianos.

Como forma de atualizar os dados sobre os equatorianos no Brasil, tendo em consideração que o último censo brasileiro foi realizado há nove anos e que o próximo só será realizado no ano que vem, buscamos apresentar os dados do Sistema Nacional de Cadastro e Registro de Estrangeiros (Sincre) da polícia federal brasileira, disponibilizado pelo Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra). Antes, é importante destacar que, apesar de os dados representarem a realidade dos estrangeiros que solicitaram registro à polícia federal brasileira em 2017, portanto um dado bem mais atual do que o do censo, eles não são comparáveis porque as metodologias de coleta foram diferentes, logo nos furtamos a compará-los e buscamos apenas descrevê-los. Além disso, é importante lembrar que os dados do Sincre não consideram os imigrantes que estavam em situação irregular no país, ou aqueles que solicitaram registro em anos anteriores, portanto subestimam o número de imigrantes. Mesmo assim, é relevante descrever essas informações porque retratam a realidade de um volume considerável de equatorianos que estava no Brasil em período mais recente.

Os dados do Sincre indicam que em 2017 ocorreram 1.027 solicitações de registro por parte de equatorianos, o que representou aproximadamente 1% dos registros solicitados naquele ano, totalizando 102.721 solicitações. Esse é um número surpreendente porque abrange 60% dos equatorianos que foram identificados no Censo brasileiro de 2010, que considerava todo o estoque que estava no Brasil e, no caso do Sincre, só os que pediram registro em 2017. Isso é um indício de que aumentou muito o número de equatorianos no país depois de 2010, o que só poderá ser confirmado por meio dos resultados do censo brasileiro de 2020.

A maioria dos equatorianos solicitantes de registro era homem (51,6%) e solteira (64%). Para verificar outras características desses equatorianos no ano de 2017, consideramos aqueles que trabalhavam e que, portanto, constavam na Rais. De acordo com essa fonte, os equatorianos tinham em média 39 anos e trabalhavam em média 39 horas por semana. A distribuição espacial dos equatorianos no Brasil pode ser verificada na figura 2.

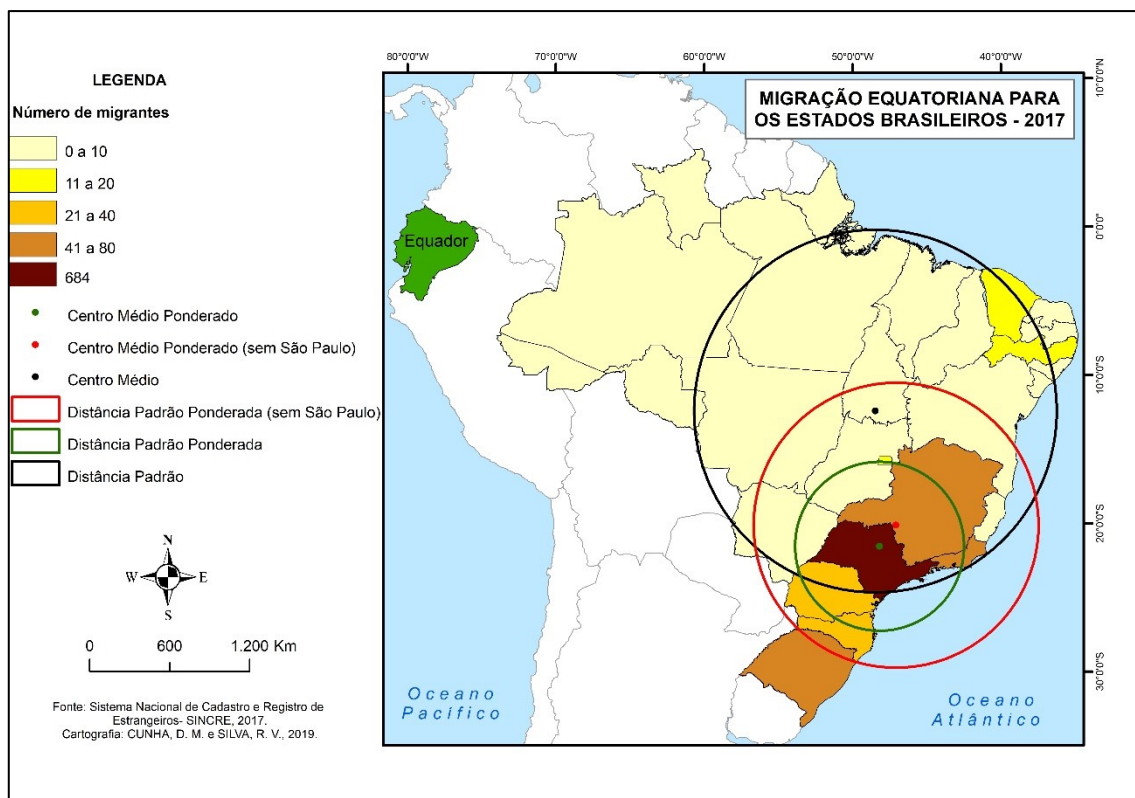


Figura 2 – Mapa da distribuição espacial dos equatorianos no Brasil em 2017.

Fonte: Sincre (OBMigra, 2018).

A distribuição pelas unidades federativas dos equatorianos que solicitaram registro à polícia federal brasileira em 2017 indica uma maior concentração no estado de São Paulo. Isso pode ser confirmado pela verificação de que, além do centro médio ponderado estar dentro desse estado, o círculo referente à distância padrão ponderada circunscreve-se quase que exclusivamente aos limites dessa unidade federativa, atingindo apenas algumas partes de outros estados das regiões Sudeste e

Sul. Muito diferente, portanto, do centro médio e da distância padrão e relativamente diferente do centro médio e da distância padrão ponderados que desconsideram os dados do estado de São Paulo. Tais aspectos ficam ainda mais evidentes quando se levanta o percentual de equatorianos que viviam nesse estado em 2017 em relação ao total que solicitou registro. Os que viviam em São Paulo representavam 66%; nenhum outro estado apresentou percentual maior do que 8%, o que confirma a maior concentração dos equatorianos no estado mais rico da federação, fato também observado ao se analisar a proporção de equatorianos em relação à população total das unidades da federação, como demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2: Proporção do número de equatorianos em relação à população total dos estados em 2017.

Estados	Proporção⁴
São Paulo	1,52
Distrito Federal	0,49
Rio de Janeiro	0,47
Rio Grande do Sul	0,45
Santa Catarina	0,44
Paraná	0,32
Mato Grosso do Sul	0,22
Ceará	0,21
Minas Gerais	0,21
Roraima	0,19
Espírito Santo	0,17
Amazonas	0,15
Rio Grande do Norte	0,14
Goiás	0,13
Pernambuco	0,13
Acre	0,12
Mato Grosso	0,09
Pará	0,07
Alagoas	0,06
Bahia	0,05
Sergipe	0,04
Piauí	0,03
Maranhão	0,01

Fonte: Sincre (OBMigra, 2018).

Como se nota na tabela, a proporção de equatorianos em relação ao total da população dos estados no ano de 2017 só confirma a maior concentração em São Paulo e, agora, ao contrário do que se observou nos dados do censo, nenhum estado supera a proporção de equatorianos dessa unidade

⁴ Número de equatorianos residentes em 2017, dividido pela população total estimada para o estado no mesmo ano e multiplicado por 100.000.

federativa, tanto que o segundo estado apresenta uma proporção pelo menos três vezes menor que São Paulo. Essas informações indicam que os equatorianos estavam mais concentrados espacialmente em 2017 do que em 2010.

Os resultados apresentados, além de permitirem a descrição geral do perfil médio desses imigrantes e sua distribuição espacial no Brasil a partir de 2010, possibilitaram também verificar as hipóteses que tínhamos levantado e que analisaremos de forma mais detida nas considerações finais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados na seção anterior, quando relacionados ao suporte teórico estabelecido para este estudo, permitiram que chegássemos a algumas considerações sobre a imigração equatoriana no Brasil desde 2010. Evidentemente que essas considerações se limitam ao escopo ora descrito e não podem ser extrapoladas para toda a imigração equatoriana no país.

O primeiro aspecto que chamou a nossa atenção e que confirmou parte da hipótese inicial foi o volume proporcionalmente pequeno dos imigrantes equatorianos em relação ao volume total de imigrantes internacionais no Brasil, e de emigrantes equatorianos no exterior. A literatura específica nos permite afirmar que isso está relacionado a diversos fatores, entre eles, vale destacar: a população relativamente pequena do Equador; o fato de esse país, apesar de dividir o mesmo continente, não fazer fronteira com o Brasil; as diferenças culturais, sobretudo linguísticas, pois, a despeito de serem ambos latino-americanos, são um pouco mais distanciados em termos culturais; e a realidade econômica dos dois países, já que, apesar de o Brasil ser muito mais rico do que o Equador, essa riqueza não necessariamente atrairia o equatoriano comum, principalmente após a dolarização da economia equatoriana, que fez com que a sua moeda tivesse muito mais poder de compra do que a brasileira. Todos esses aspectos mencionados se sustentam nas abordagens teóricas migratórias dos sistemas mundiais e estruturais.

Apesar do volume pequeno de equatorianos observado em 2010, os dados de 2017 são indícios de um aumento do volume de imigrantes dessa nacionalidade no Brasil ao longo da década. Isso condiz com o momento econômico e midiático que o Brasil vivenciou na primeira metade da década de 2010, caracterizado por um crescimento econômico acima da média histórica e pelo país ter sediado grandes eventos internacionais, como a Copa do Mundo da Fifa e as Olimpíadas, o que atraiu muitos imigrantes de diversas nacionalidades, e não seria diferente com os equatorianos. Esse aparente aumento do número de equatorianos só poderá de fato ser comprovado por meio da análise dos resultados do censo brasileiro de 2020 – ele apontará se o indício de ampliação foi de uma maior imigração equatoriana temporária ou permanente.

O perfil predominante dos imigrantes observados nos dois momentos (2010 e 2017) refutou parte de nossa hipótese, pois, ao contrário do que esperávamos, foi identificado um percentual maior de homens do que de mulheres entre os imigrantes. Isso indica que se trata de uma imigração típica de país periférico e pioneira, de onde é mais comum partirem primeiro os homens e só posteriormente ocorrer um processo de feminização do movimento, alimentado tanto pela reintegração familiar como pela saída direta de mulheres. A idade média do imigrante comprova que se trata de um perfil laboral que tenta se inserir no mercado de trabalho brasileiro de maneira formal ou informal. Com os dados analisados não foi possível constatar se os imigrantes estão ocupando funções menos qualificadas e menos remuneradas, típicas do segundo segmento da economia apresentado por Piore (1979), o que cria demanda por mais pesquisas sobre o tema. Mesmo assim, é interessante ressaltar que esses imigrantes contam com uma vantagem laboral parcial, porque o seu nível de instrução é maior do que o observado na população brasileira. No entanto está nos entraves burocráticos para o reconhecimento da escolaridade a parcialidade dessa vantagem. De qualquer maneira, é notório o elevado percentual de carteira assinada entre os equatorianos no Brasil, o que se justifica tanto por se tratar de uma população predominantemente em idade laboral quanto pelas possibilidades abertas com a condição do Equador como país associado ao Mercosul.

Outro aspecto muito relevante apontado nos resultados é que eles confirmam outra hipótese levantada no início desta pesquisa, pois verificamos que há uma concentração desses imigrantes nos estados com economia mais destacada – São Paulo e Rio de Janeiro. Constatamos também a importância do estado de Minas Gerais, que apresenta destaque no cenário econômico nacional. Entretanto chama a atenção a relevância proporcional do estado de Pernambuco, o que indica um aumento do poder de atração da região Nordeste do Brasil, situação que, pelo jeito, não afeta só o destino da migração interna no país.

Estas considerações sinalizam caminhos de pesquisa que poderão ser trilhados com uma fonte de dados mais robusta, como os resultados dos censos demográficos dos dois países que estarão disponíveis no início da próxima década. Além disso, apontam desafios para os pesquisadores e gestores públicos no que se refere à criação de políticas destinadas tanto aos movimentos internacionais de emigração quanto de imigração. Não tínhamos a pretensão de esgotar as possibilidades de pesquisa do tema, mas, sim, de indicar possibilidades de estudos futuros, e agora temos pistas de por onde ir.

REFERÊNCIAS

BAILEY, A. **Making a Population Geography**. London: Hodder Arnold, 2005. 240p.

BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia da População**. Tradução de Leônidas Gontijo de Carvalho. 2. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1980. 437p.

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, A. T.; MACEDO, M. D. Migrações e Mercado de Trabalho no Brasil: **Relatório Anual 2018**. Brasília: **Ministério do Trabalho, 2018. 157p.**

DESCARTES, R. **Discurso do Método**. Tradução de João Gama. Lisboa: Edições 70, 1979. 114p.

FAWCETT, J. T. Networks, Linkages and Migration System. **The International Migration Review**, v. 23, n. 3, p. 671-680, 1989.

FERREIRA, M. C. **Iniciação à Análise Geoespacial**: teoria, técnicas e exemplos para geoprocessamento; 1. ed. São Paulo: UNESP, 2014. 344p.

GERARDI, L. H. D. O.; SILVA, B. C. N. **Quantificação em Geografia**. São Paulo: DIFEL, 1981. 161p.

IBGE. **Censo Demográfico Brasileiro de 2010**, 28 de janeiro de 2010. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 08 ago. 2020.

JHONSTON, R. J. **Geografia e Geógrafos**: a geografia humana anglo-americana desde 1945. Tradução de Oswaldo Bueno Amorim Filho. 1. ed. São Paulo: DIFEL, 1986. 359p.

MASSEY, D. S.; ARANGO, J.; HUGO, G. **Worlds in Motion**: understanding international migration at the end of the Millennium. New York: Oxfordpress, 2009. 378p.

OBMIGRA. **Observatório das Migrações Internacionais**, 10 de dezembro de 2018. Disponível em: <http://obmigra.mte.gov.br>. Acesso em: 08 ago. 2020.

OBMIGRA. **Perfil Migratorio del Ecuador**. Quitom 2012.

PIORE, M. J. **Birds of Passage**: migrant labor and industrial societies. New York: Cambridge University Press, 1979. 240p.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo. Razões e Emoção. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 1996. 384p.

SASSEN, S. **The Mobility of Labor and Capital**: a study in international investment and labor flow. New York: Cambridge University Press, 1988. 240p.

Trabalho enviado em 12/10/2020

Trabalho aceito em 10/12/20